

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTETERAPIA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO DA CAMPANHA

DA SILVA, Tábata Martinez Peres^{1*}
DUARTE, Caroline Pinheiro¹
NOBIAS, Júlia Guimarães¹
DE OLIVEIRA, Dilce Helena Aguzzi²
ROSA, Andreia Quadros²
VISENTINI, Danielle Machado²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar a prática da arteterapia realizada em um hospital da região da campanha. A prática foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, durante cinco semanas, e contou com a participação de nove pacientes hospitalizados. As atividades propostas contaram com técnicas de pintura, colagem e artesanato. Através desta pesquisa salienta-se mais uma vez os benefícios da arteterapia como promotora de saúde mental e bem-estar aos pacientes, proporcionando aos mesmos acolhimento durante esse processo e o fortalecimento de sua autoestima, bem como, a expressão de seus sentimentos em relação ao momento que estão vivendo e as angústias com as quais precisam lidar nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, arteterapia, saúde pública, saúde mental.

ABSTRACT: This article aims to report the practice of art therapy carried out in a hospital in the campaign region. The practice was developed through qualitative research, over five weeks, and included the participation of nine hospitalized patients. The proposed activities included painting, collage and craft techniques. Through this research, the benefits of art therapy as a promoter of mental health and well-being for patients are highlighted once again, providing them with support during this process and strengthening their self-esteem, as well as expressing their feelings in relation to the moment they are living and the anxieties they need to deal with in this context.

Keywords: Hospital psychology, art therapy, public health, mental health.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tendo em vista que a arteterapia contribui para promoção do bem-estar, bem como para o alívio das angústias, a reflexão sobre os sentimentos e o aumento da auto-estima, e levando em consideração que a hospitalização gera diversos sentimentos, como angústia, medo, estresse, ansiedade, impotência, entre outros, foi ofertado essa forma terapêutica para pacientes de um hospital da região da campanha. Com o objetivo de proporcionar a esses pacientes momentos de acolhimento, escuta, e a possibilidade de vivenciarem atividades que se mostrassem terapêuticas, dessa forma auxiliando na promoção de sua saúde mental, foi desenvolvida tal prática. Para essa realização foram utilizadas técnicas da arteterapia, como

¹ Discentes do Curso Psicologia, Nível 8 2023/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso Psicologia, Nível 8 2023/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: tabataperes40@gmail.com

colagem, pintura, artesanato e desenho, as quais foram desenvolvidas com materiais de diferentes texturas.

Esse artigo visa contribuir com os estudos da temática da arteterapia, relatando como se deu a prática realizada e demonstrando que o trabalho da psicologia dentro do contexto hospitalar é amplo e de grande importância, podendo ser realizado em suas diversas abordagens e técnicas. Para compreensão da temática foram abordados os seguintes assuntos: Arteterapia; a Psicologia hospitalar e a saúde pública e Humanização. Tais temas nortearam a prática desenvolvida pelas autoras e embasaram a escrita.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, abordando os seguintes temas: Arteterapia, A Psicologia Hospitalar e a Saúde Pública e Humanização, a metodologia utilizada para a obtenção dos resultados e, por fim, a análise dos resultados obtidos.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Arteterapia

A Arteterapia é uma forma terapêutica pautada nas diversas abordagens psicológicas que tem como objetivo tratar o sofrimento humano através da arte (CARNEIRO, 2015). Ela é vista como um espaço de criatividade, expressão e experimentação de sensações e sentimentos às vezes reprimidos (REGLA, 2017). Dumas e Aranguren(2013) explicam que a aplicação da arteterapia pode se dar em diversos contextos, sendo ela um recurso flexível que pode ser aplicada em grupos ou individualmente, em hospitais, escolas ou clínicas privadas.

Quando as palavras não conseguem expressar o que o cliente sente, a arte, manifestada por meio do desenho ou da pintura; pela expressão corporal (dança, teatro, gestual); pela modelagem e escultura; por poemas e textos; ou ainda pela música, serve de recursos para que o arteterapeuta entenda e facilite o processo de catarse, o reconhecimento do que incomoda nas profundezas do ser, levando-o a reconsiderar e dar outro significado e destino ao problema, trazendo o alívio e a leveza para a vida cotidiana de quem busca por essa forma de terapia(CARNEIRO, 2015, p.1).

Como aponta Martins(2022) o trabalho do psicólogo hospitalar busca estratégias para o enfrentamento do sofrimento advindo da hospitalização. A autora explica sobre as técnicas de arteterapia "podem ser importantes meios para colher informações necessárias que podem contribuir com o processo de reflexão sobre o atual contexto do paciente e até mesmo no relaxamento ou descontração mediante a situação em que se encontram"(MARTINS, 2022, p.47). Conforme explica a União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT) (2019, p.9) sobre a atuação do profissional arteterapeuta no contexto hospitalar “poderá atuar na instituição hospitalar no âmbito dos ambulatórios e nas salas de espera com seus respectivos públicos, nas unidades de internação [...] e de modo geral, nos processos de humanização hospitalar”. O fazer criativo, a expressão e comunicação por meio de materiais artísticos em circunstâncias onde podem ocorrer sofrimento emocional e físico tende a proporcionar possibilidades de melhoria nas condições emocionais, amenizando incômodos e desconfortos, advindos do medo, da solidão e das incertezas em relação ao futuro, o que contribui para o bem estar dos pacientes (UBAAT, 2019). Vasconcellos e Giglio (2007) explicam que o alcance da arteterapia é amplo, pois visa desenvolver recursos cognitivos, emocionais e físicos, propiciando o desenvolvimento de habilidades e auxiliando na utilização de recursos internos para resolução de conflitos, estimulando a expressão livre e “oferecendo espaço continente para a externalização de aspectos conscientes ou não do mundo subjetivo” (VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007, p.377). No Brasil, os trabalhos pioneiros na introdução da arte como proposta terapêutica foram realizados junto a pacientes psiquiátricos institucionalizados e tiveram fundamentação no enfoque psicodinâmico. Tais trabalhos foram desenvolvidos em São Paulo e no Rio de Janeiro, por Osório César e Nise da Silveira, respectivamente, o que repercutiu profundamente na atual proposta do arteterapeuta(VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007).

2.1.2 A psicologia hospitalar e a saúde pública

Silva (2009) explica que o hospital é uma instituição onde ocorrem situações extremas de dor, sofrimento e luta constante entre a vida e a morte. Nesse contexto, a presença especializada e efetiva da psicologia se deu em princípio como base da preservação da singularidade das pessoas nessa realidade. A psicologia ao ser inserida no atendimento hospitalar, “foi, de um lado, construindo compreensões teóricas e metodologias de intervenção para a realidade hospitalar como um todo, e de outra parte, identificando as

especificidades de cada espaço da instituição e das especialidades médicas” (SILVA, 2009, p.70). Conforme o Conselho Federal de Psicologia(CFP) (2022) a atuação da psicologia hospitalar é referente a fenômenos psicológicos que ocorrem em hospitalizações, adoecimentos, recuperações, perdas, lutos. O CFP (2022) explica ainda que a(o) psicólogo(a) especialista em Psicologia Hospitalar, presta atendimento psicológico aos pacientes, aos familiares e cuidadores; realiza avaliação psicológica das pessoas atendidas e propõe intervenções psicoterápicas de acordo com protocolos clínicos; propõe métodos de enfrentamento ao sofrimento psíquico e à vulnerabilidade emocional; presta assistência psicológica às pessoas hospitalizadas em situação de crise mental ou de agravo de sua saúde mental, em situações de óbitos ou em programas de cuidados paliativos presta suporte psicológico aos familiares e equipe hospitalar; bem como demais atuações.

Mendes(2019, p.35) explica que os objetivos dos sistemas de atenção à saúde são: “o alcance de um nível ótimo de saúde distribuído de forma equitativa, a garantia de uma proteção adequada dos riscos para todos os cidadãos, o acolhimento dos cidadãos, a efetividade e a eficiência”. O Sistema Público de Saúde “foi instituído pela Constituição Federal (CF) de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142. Esse Sistema foi denominado Sistema Único de Saúde (SUS)” (Carvalho, 2013, p.6). Esse Sistema supõe-se que todos os brasileiros tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, sem qualquer barreira de natureza legal, econômica, física ou cultural (PAIM e SILVA, 2010). Como explica Vieira et. al(2023) o SUS assegura a milhões de brasileiros a oferta de serviços que proporcionem a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Esse sistema é parte da política de seguridade social, que assegura proteção social ampla a toda a população. Assim, dentro desse entendimento, o acesso aos serviços de psicologia prestados em hospitais no SUS é um direito de todas as pessoas.

2.1.3 Humanização

A principal característica da humanização hospitalar é o cuidado com o ser humano doente e a promoção da sua saúde, compreendida como bem-estar completo, ou seja, físico, mental, espiritual e social. A rede de humanização em saúde é uma construção constante de laços de cidadania, de forma a olhar cada sujeito em suas particularidades, com sua história de vida, mas, ainda assim, o considerar como sujeito de um coletivo. É também característica

da humanização proporcionar autonomia ao paciente, permitindo que ele possa participar das decisões sobre o tratamento a ser realizado (MOTA, MARTINS e VÉRAS, 2006). Trabalhando no sentido de estancar os processos de despersonalização no contexto hospitalar, o psicólogo auxilia na humanização do próprio hospital. Uma necessidade dentro dessa realidade é promover um trabalho de reflexão que envolva toda a equipe de saúde, fazendo assim com que o hospital deixe seu caráter apenas curativo e transforme-se em uma instituição que trabalhe, além da reabilitação orgânica, o restabelecimento da dignidade humana também. (ANGERAMI, 2004).

Cuidar com certo distanciamento pode acarretar fechamento nos canais de comunicação. Quando não se demonstra um espaço de disponibilidade para o outro, faz com que ele sinta-se constrangido de compartilhar o que passa de mais significativo com ele (FILHO e BURD, 2010). “Com uma escuta qualificada oferecida pelos trabalhadores às necessidades do usuário, é possível garantir o acesso oportuno desses usuários a tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando a efetividade das práticas de saúde” (Brasil, 2013, p.8).

2.2 Metodologia

Refere-se a um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP) desenvolvido por alunas do curso de Psicologia da Faculdade IDEAU de Bagé. O PATP busca aliar a teoria à prática, permitindo aos alunos vivenciarem na prática o que têm aprendido. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi desenvolvida em um hospital de uma cidade do Rio Grande do Sul. A prática realizada se deu através da arteterapia, onde 9 pacientes hospitalizados participaram das atividades propostas, sendo eles sete pessoas do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades entre 36 e 83 anos. A prática aconteceu durante cinco semanas com um encontro a cada semana, com duração de 2 horas e 30 minutos. Para dar início ao desenvolvimento da arteterapia foi feito um primeiro contato com os pacientes através de uma das psicólogas do hospital em suas visitas estipuladas, onde a mesma indicou pacientes que já estavam hospitalizados há alguns meses. A partir dessas visitas foi realizada a prática com os outros pacientes internados no mesmo quarto. O andamento das atividades se deu através da arteterapia que contou com técnicas manuais como pintura, artesanato, colagem, desenho e se fez uso de materiais com diferentes texturas. A realização das práticas se deu em

primeiro momento com a apresentação das atividades e os materiais que seriam utilizados para seu desenvolvimento, logo em seguida a prática da arteterapia em conjunto com o diálogo sobre as vivências dos pacientes.

2.3 Análise dos Resultados

Através desta pesquisa foi realizada a prática de arteterapia com nove pacientes de um hospital da região da campanha, onde foram ofertadas a eles atividades dessa modalidade terapêutica uma vez por semana, durante cinco semanas, no qual as estagiárias foram até os leitos dos pacientes para que eles pudessem participar e desenvolver as atividades.

Observou-se que durante a prática, mesmo com as dificuldades físicas dos pacientes, eles demonstraram interesse e empolgação em participar do que era lhes era proposto. Foi relatado por eles o fato de sentirem dores musculares na realização das atividades, pelas quais alguns deles tinham seus movimentos manuais reduzidos, o que demandava mais tempo para conclusão da prática. Porém, mesmo com tais dificuldades, através da arteterapia no ambiente hospitalar, diversos resultados positivos foram alcançados.

Dentre os benefícios obtidos, os pacientes relataram o alívio do estresse, já que as atividades da arteterapia eram diferentes do que o contexto hospitalar os oferecia, assim como aponta Araujo *et. al* (2019, p.1) "A arteterapia é uma ferramenta de humanização que proporciona, ao paciente, a oportunidade de expressão pessoal abrindo espaço para atividades lúdicas que camuflam o cotidiano hospitalar". Houve relatos de que o próprio tempo de hospitalização e a falta de atividades ou a impossibilidade de fazê-las eram a causa do estresse que sentiam. Ely, Vergara e Tissot(2015) explicam que o estresse é um problema comum em pacientes hospitalizados e que ele pode ter como causa a doença, os procedimentos médicos ou mesmo o próprio ambiente hospitalar. Sendo assim, a arteterapia os gerava prazer mesmo em meio a essa realidade. A Figura 1 apresenta uma das atividades desenvolvidas.

Figura 1: Atividade desenvolvida por uma das pacientes.



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Quando foram propostas técnicas de arteterapia envolvendo pintura e colagem, visando a promoção da saúde mental, bem-estar e autonomia dos pacientes, a seguinte paciente D.B. 65 anos, relatou que: “Sai um pouco do estresse, 4 meses em uma cama não é fácil”. A paciente E. 67 anos relatou: “Não tem nada para fazer, estou ficando estressada, 17 dias já aqui”. O estresse causado nos pacientes leva a diversas manifestações físicas negativas, Ely, Vergara e Tissot(2015) citam a ansiedade, o aumento da pressão arterial, a sonolência, a depressão e o isolamento social como algumas dessas manifestações.

Um dos benefício também notado foi a expressão dos sentimentos dos pacientes através das atividades, enquanto as realizavam era proporcionado a eles uma escuta das estagiárias, o que os permitiu relatarem sobre suas alegrias, seus gostos, sua rotina antes da hospitalização e também suas angústias nesse período. O que concorda com Velasco, Rivas e Guazina(2013) que explicam que a escuta singular é uma importante ferramenta do cuidado, pois por meio dela o sujeito sente-se acolhido, entende que sua existência está além da doença e desta forma consegue perceber e reconstruir o sentido do seu adoecer. Sendo assim, observou-se que o fato de estarem envolvidos nas atividades proporcionou aos pacientes mais liberdade para exporem seus sentimentos.

Como explica Philippini (1995, p.1) na arteterapia com abordagem Junguiana “o caminho será fornecer suportes materiais adequados para que a energia psíquica plasme símbolos em criações diversas”. Estas produções simbólicas, explica a autora, retratam a

psique em múltiplos estágios, realizando e ativando comunicação entre Ego e Inconsciente. “O espectro destes materiais expressivos [...] procura atender à singularidade de quem cria, funcionando como instrumentos para estimular a criatividade, e posteriormente desbloquear e trazer à consciência informações guardadas na sombra” (PHILIPPINI, 1995, p.1). Um relato de uma das pacientes exemplifica bem a afirmação teórica citada, a paciente com problemas cardíacos relatou “o coração ficou frouxo e bagunçado como o meu”, a atividade proporcionou a ela, mesmo que inconscientemente, uma forma de falar sobre a preocupação com esse seu problema de saúde que era o motivo da sua internação. A F.2 mostra a atividade citada.

Figura 2: Atividade de Arteterapia.

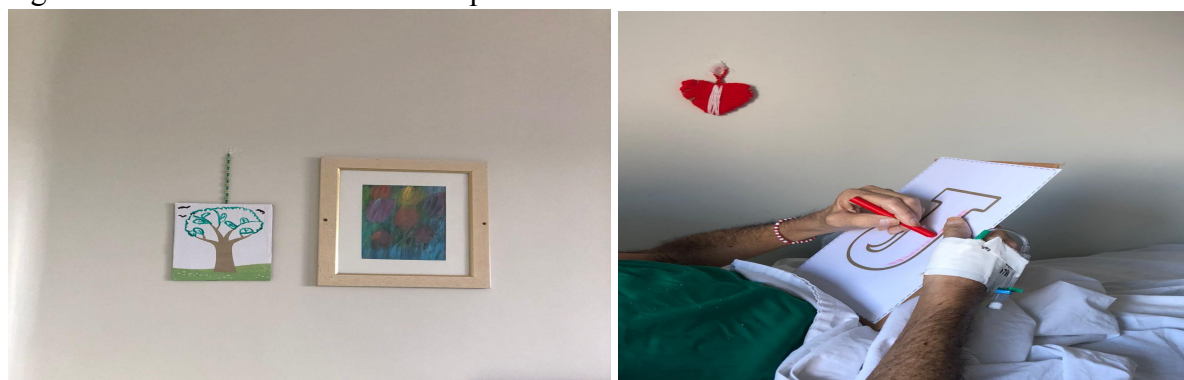


Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Dumas e Aranguren(2013) explicam que a arteterapia é um dispositivo de promoção do crescimento pessoal nas dimensões física, emocional, social e cognitiva e que a participação em atividades dessa natureza geram efeitos positivos que promovem o bem-estar psicológico dos sujeitos. Um dos aspectos observados durante a prática foi que a arteterapia beneficia os pacientes que estão internados a mais tempo, pois a longa permanência no ambiente hospitalar aumenta a probabilidade de se sentirem ainda mais angustiados. Um dos casos avaliado foi o de J.W. 62 anos, que estava internado há 5 meses e já vivia, entendeu-se pelos seus relatos, como se o hospital fosse sua casa, ele não tinha acompanhamento assíduo de familiares e sua única atividade era assistir televisão, já que seu problema no joelho o

impedia até de caminhar pelo hospital. O paciente não apresentava perspectiva de alta hospitalar, quando se referia ao hospital falava com ideias futuras, em um momento falou em pintar as paredes do quarto com as cores do time para o qual torcia, vale ressaltar, que o quarto desse paciente era de leito único, logo até sua comunicação era limitada aos profissionais, e durante esse período às estagiárias. Demonstra-se esse entendimento nas figuras 3 e 4, onde as atividades do paciente são colocadas nas paredes do quarto a seu pedido.

Figuras 3 e 4: Atividades realizadas por J.W.



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Assim como apontam Oliveira e Silva (2019, p.1) "O psicólogo hospitalar trabalha [...] no acolhimento da dor, oferecendo uma escuta qualificada diante das diversas maneiras do sofrer, sendo eficaz em auxiliar nos conflitos, angústias e no enfrentamento tanto dos pacientes, como de seus familiares frente à vulnerabilidade em saúde". No caso do paciente J.W. constatou-se que a arteterapia o ajudou de diversas maneiras, ele se sentiu acolhido para expressar suas angústias, pois pelo fato de estar sempre sozinho muitas vezes não tinha oportunidade de compartilhar o que estava sentindo, com o atendimento das estagiárias recebeu um espaço para expor esses sentimentos e em dado momento chorou enquanto falava sobre sua situação. Tal realidade vai ao encontro do que afirmam Silva, Risse e Maciel(2020) sobre os objetivos da arte como recurso terapêutico, os autores explicam que essa prática possibilita a expressão dos sentimentos "o resgate de suas potencialidades, de sua identidade e uma melhor integração consigo mesmo no contexto social que vem atravessando"(SILVA, RISSE E MACIEL, 2020, p.93).

As atividades o proporcionaram também o sair de sua rotina, ele lembrou-se de atividades que realizava com sua família antes da internação e pode se sentir produtivo. O

paciente demonstrava gostar de realizar as atividades, demonstrava alegria em receber as estagiárias e empenhava-se em participar sempre.

Dentro do entendimento da sensação de utilidade e produtividade que a arteterapia proporciona, foi observado um caso específico: D. B. 65 anos, que ao longo das semanas foi demonstrando o quanto as atividades produziram nela o sentimento de capacidade. Embora tivesse que lidar com a dor que sentia ao realizar as práticas, pois tinha bastante limitação nos braços, sentia prazer em realizá-las. A paciente antes de ser hospitalizada era muito ativa e realizava trabalhos manuais, durante o período da arteterapia desenvolveu com muito cuidado e capricho cada uma das atividades, porém sempre relatava que não estavam melhores devido a dificuldade dos braços. A partir da terceira semana de práticas a paciente já esperava pelas estagiárias, já buscava estar com a cabeceira da cama elevada para melhor realização das atividades, e relatou em um dos atendimentos “estava esperando vocês, pensei ‘cadê as meninas?’”. No último dia da prática a paciente expôs o quanto a arteterapia o fez bem, relatou que esse período fez muita diferença para ela e agradeceu as estagiárias pela oportunidade de participar desse projeto. As figuras 5 e 6 apresentam atividades realizadas pela paciente.

Figuras 5 e 6: Atividades desenvolvidas por D.B.



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

São muitas as formas pelas quais a arteterapia pode promover melhora na saúde mental, cada atividade realizada produz em cada um dos pacientes sentimentos diversos, seu alcance terapêutico é muito amplo. Como já citada, a experiência da paciente E. 67 anos “Não tem nada para fazer, estou ficando estressada, 17 dias já aqui”, demonstra parte desses benefícios, pois durante o desenvolvimento da pintura a paciente sentiu liberdade até mesmo

para cantar e sorria ao falar com as estagiárias, dizendo como havia se surpreendido com esse projeto e que essa era sua primeira experiência com esse tipo de atividade dentro do ambiente hospitalar. A F.7 apresenta o desenvolvimento da atividade de pintura pela paciente E.

Figura 7: Atividade de pintura.



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto foi possível oferecer aos pacientes hospitalizados atividades que proporcionaram um momento de bem-estar a eles, diferente do que a rotina hospitalar muitas vezes gera. Nesse contexto, a arteterapia auxiliou os pacientes trazendo a eles uma reflexão sobre si de modo geral, onde os mesmos puderam se ver em aspectos para além da doença e da situação ao qual estão vivendo. A realização das atividades nos quartos dos pacientes proporcionou aos mesmos acolhimento e escuta durante a prática da arteterapia, prática essa que trouxe benefícios à autoestima dos pacientes que estavam internados a mais tempo, pois os mesmos conseguiram se sentirem produtivos novamente. Como citado acima, o trabalho do psicólogo utilizando as técnicas da arteterapia é amplo e trás benefícios em diversos aspectos da vida do paciente, auxiliando nas dimensões física, cognitiva, emocional e social.

A partir disso, esta pesquisa contribui para demonstrar mais uma vez os benefícios da arteterapia no ambiente hospitalar. Nesse contexto, percebe-se a necessidade da inserção de mais profissionais de psicologia no ambiente hospitalar, visto que a demanda de pacientes é

elevada, o que limita os profissionais a atender apenas aos que através de solicitação o trabalho da psicologia é indicado. A alta demanda também ocasiona ao profissionais desenvolverem, na maioria das vezes, somente o atendimento tradicional, e embora esse seja eficaz a psicologia é ampla e se as demais formas de realizá-la fossem contempladas seria de maior benefício para as pessoas hospitalizadas. Sendo assim, o trabalho desenvolvido por estagiários dessa área contribui para auxiliar no desenvolvimento das demais práticas psicológicas nesses locais.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, Valdemar A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. Acesso em: 01 set. 2023.

ARAUJO, Vanessa Boaventura. *et. al.* Sensibilizarte: Relato de Experiência de Arteterapia na Humanização Hospitalar. **Saúde e Educação Básica**. v.7, n.1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19087>. Acesso em: 09 Nov. 2023.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**, v. 27, n. 78, p. 05-26, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 Set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Resolução do Exercício Profissional 23 2022** do Conselho Federal de Psicologia BR. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-23-2022-institui-condicoes-para-concessao-e-registro-de-psicologa-e-psicologo-especialistas-reconhece-as-especialidades-da-psicologia-e-revoga-as-resolucoes-cfp-no-13-de-14-de-setembro-de-2007-no-3-de-5-de-fevereiro-de-2016-no-18-de-5-de-setembro-de-2019?origin=instituicao>> . Acesso em: 01 Set. 2023.

DUMAS, M.; ARANGUREN, M. Benefícios del arteterapia sobre la salud mental. V **Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <https://www.aacademica.org/000-054/212.pdf>. Acesso em: 13 Nov. 2023.

ELY, V. H. M. B.; VERGARA, L. G. L.; TISSOT, J. T. A Humanização como Estratégia na Redução do Estresse em Pacientes Internados. **XIII Encontro Nacional e IX Encontro**

Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído. São Paulo, 2015. Disponível em: https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/39295675/artigo_aprovado_encac-libre.pdf?1445257021=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_HUMANIZACAO_COMO_ESTRATEGIA_NA_REDUCAO.pdf&Expires=1699997227&Signature=I-LTFiS3eyIrGFJvRNJUC5TywgvNwwJHdIgCZSrrQNecZSZVvLxxap0pg8bomGF-vBTLyxrOqi32-uljI5ObMr3Ol3qCnCQ5aGtuombWA94Rz9Um130BEykQI2YW5ozqfpewdm6Y8hHBDYpHMYkMc-yR9MOCDowJ-007UwcK~pJP8Qxz7s7YVVSJQIM7hHWD35TT2U6ZnWLGqhaJG~1vsor1AUkHJaTAuyXfJYBDIBw8OZXNo~GfahXzNIfRWaRrIJmDBdosDI8ptfqwdnUY4Khi-3m4JITmzyP93STdzlSDbpLUvVhfmuMCOwlLbVgbU9MbXTvFabRzZVNmsXUvsgw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 14 Nov. 2023.

FILHO, Júlio M.; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2ªed, São Paulo: Artmed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322759/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARTINS, Thayse Mayara Passos. **Contribuições da Arteterapia na Prática do Psicólogo Hospitalar na Enfermaria Pediátrica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. São Luís, 2022. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/796/1/THAYSE%20MAYARA%20PASSOS%20MARTINS.pdf>. Acesso em: 13 Nov. 2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Desafios do Sus**. Brasília: CONASS, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104190>. Acesso em: 14 Nov. 2023.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 2, p. 323-330, maio./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

OLIVEIRA, V. C; SILVA, J. L. Práticas do Psicólogo Hospitalar: um relato de experiência. In: FÓRUM DE DEBATES PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE, III, 2019. **Anais Psicologia e Debates**. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/510/308>. Acesso em: 09 nov. 2023.

PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. da. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 113, 2010. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/33772> . Acesso em: 01 set. 2023.

PHILIPPINI, A. **Universo Junguiano e a Arteterapia**. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39535747/arteterapia_e_Jung-libre.pdf?1446157376=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3Dmulheres.pdf&Expires=1697842082&Signature=SNPJMMFZvPwK4XD-YL253JvB4p1qSShlcymzUldZHZsDFqACS92uKGeRKSAsohWfO2cWKDk~vLWcHplZJ-0tqdPzoKm1sMV3WvLjp1WEeOM6pFR38ezgiNh~dGXCEG6c2eIqHsfpMLvLao~kUK~2oqRMblrCNUczq4ZYf3c5~mI5yxAeWi4N5lysQ0o4NC5uk54U-4qF3ZJXKwMMoqUusz7krwYkvpG6OB0WIAVPGtYlfPiX~0RGShhJJAIeqNWmfI074YRsCn9Wx30qgWIgo5IESNnCPolZc4ltN5SVmlthe9ese6pE5~tqEdBaNFxoKvFBfKStHWOI0pZ4r1Fab-Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 20 out. 2023.

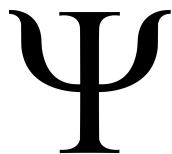
REGLA, C. L. L. A Arteterapia como Recurso no Trabalho Psicopedagógico. **VI Congresso Latino Americano de Arteterapia**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<https://www.monferrer.com.br/ARTETERAPIA/PDF/138.pdf>. Acesso em: 13 Nov. 2023.

RÊGO, L. Você sabe o que é Arteterapia? – II. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52747842/julho_15_-_VOCE_SABE_O_QUE_E_ARTETERAPIA_2-libre.pdf?1492800173=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DVOCE_SABE_O_QUE_E_ARTETERAPIA.pdf&Expires=1697747538&Signature=EVooIf1-FPFPzwNNQoiY5VUQ4IPBmhfWedpLLasY4HwJpMm~NdAixfvE2DC4n7TWvGVt9KPIhp21JNbpzeA-dKdl4vwbykxprIrJ4A7D261MI9ipFJP~rBfogHZCBXhQyQKrRo5u~2OiRuZWDgvKTFu0W1qUCsnViLIUZYXjUB5SlqyljegRNO7Fq41dD76Z94~T8n5ngqV9BINYjJz2Jn77aPrRWEkrxbGkBeLLvNaBW-jETL3V31dCVKhqoxFnJw-HEUULI9Zwj4f2GrX88UwmJEGIHrIRCpRp4Zh3wQ7AhRZWTXpojdfR6LYfqtSKJ8RDS6VRi~gR2sgaJj0sEA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, Vanessa Veloso da; RISSE, Lea Sandra; MACIEL, Priscila Cristina da Silva. Arteterapia e envelhecimento: uma visão interdisciplinar. In: ISTOE, Rosalee Santos Crespo; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA Carlos Henrique Medeiros de. **Envelhecimento Humano, inovação e criatividade**. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2020. Disponível em:
<https://brasilmulticultural.org/books/envelhecimento-humano-inovacao-e-criatividade-dialogos-interdisciplinares/>. Acesso em: 13 Nov. 2023.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA E. **Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS**. Disponível em:
<<http://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-complementares-do-SUS..pdf>>. Acesso em: 19 out. 2023.

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia**. v. 24, n. 3, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/GVLzSMnCBLZPnYQJ5hL3dsp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 Out. 2023.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



VELASCO, K.; RIVAS, L. A. F.; GUAZINA, F. M. N. Acolhimento e Escuta como Prática de Trabalho do Psicólogo no Contexto Hospitalar. **Disciplinarum Scientia**. v. 13, n. 2, p. 243-255, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1741>. Acesso em: 09 Nov. 2023.

VIEIRA, Fabiola Sulpino *et. al.* Beneficiômetro da Seguridade Social: A Relevância do Sistema Único de Saúde para a População Brasileira. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília, 2023. Disponível em:
https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12479/2/TD_2935_sumex.pdf. Acesso em: 14 Nov. 2023.